



# VIII Cine Atlântico

Mostra de Cinema Português Contemporâneo

## ‘Retratos de Família’

Dias 27, 28 e 29 de Outubro  
Recreio dos Artistas

Torna-se sempre difícil encontrar todos os anos um mote para a programação do **Cine Atlântico**, dada a qualidade e, sobretudo, a diversidade de propostas do cinema português da actualidade. Este ano, encontrei nos “retratos de família” uma linha de força de vários dos filmes portugueses estreados em 2023 e até de algumas obras importantes, que ficaram de fora por falta de espaço nesta programação.

O género cinematográfico “família” abrange normalmente filmes leves, destinados a todos os públicos. A família é um tema universal que envolve amor e, mas também, muitos conflitos e são destes sentimentos complexos que vivem os filmes. Porém, o assunto família é um tema recorrente também de muitas histórias do cinema português contemporâneo, mas quase sempre evitando uma abordagem ligeira e banal. Pelo contrário, entre conflitos, desentendimentos e saudade, as pessoas que os seus personagens interagem marcam definitivamente cada passo da trajetória das vidas, das personagens destas histórias que escolhi para vos apresentar. Algumas delas são mais próximas dos seus familiares, outras criam asas e decidem ter uma vida independente e diferente, outras são simplesmente abandonadas, na esperança de um dia serem compreendidas.

Quando se mistura a arte e a realidade, é sempre possível criarem-se boas histórias de cinema através de um olhar sensível que mostre a união, as diferenças do colectivo e sobretudo um conjunto de personagens mais ou menos complexas que nos ajudem a refletir a importância da família, esteja organizada da maneira que for.

Acho que está aqui uma programação muito interessante e representativa dos melhores e mais premiados filmes portugueses do ano que abordam e reflectem sobre este tema, que apesar de tudo continua a ser o núcleo base das nossas sociedades.

*José Vieira Mendes*

## ABERTURA | SEXTA, 27 DE OUTUBRO

19h00

### Conversa com Augusto Fraga

realizador da série da NETFLIX *Rabo de Peixe*



21h30

### Alma Viva, de Cristèle Alves Meira

Com Lua Michel, Ana Padrão, Jacqueline Corado, Ester Catalão, Duarte Pina, Arthur Brigas, Catherine Salée, Portugal/França, 2022, 86 minutos (Midas Filmes)

'Alma Viva' de Cristèle Alves Meira é uma pequena obra, delicada, atraente, e despretensiosa, aliás como é o constante no discurso da realizadora, que não pretende ser mais do que é: uma estreante nas longas-metragens, com uma primeira obra, mas com carácter e relativa ambição 'Alma Viva' é contudo e ainda um impressionante retrato sobre a tradição, o sobrenatural e as superstições baseado num realismo mágico e observacional típico do nordeste de Portugal. Como em todos os verões, a pequena Salomé (Lua Michel) regressa de férias à aldeia da família situada em Trás-os-Montes. As férias de verão começam calmamente, mas a sua amada avó vai falecer repentinamente. Enquanto os adultos brigam pela organização do funeral e pela parca herança, Salomé é assombrada pelo espírito da avó, que pelo facto de ser uma mulher só, todos na aldeia consideravam uma bruxa. O resultado é um filme que está longe de ser maçador ou confuso ao nível do enredo. Pelo contrário é uma obra viva, desenxovalhada, divertida e um bom exemplo daquilo que podem ser as pretensões do cinema português de se reconciliar com o seu público e levar mais espectadores a vê-lo nas salas de cinema. Foi o filme indicado por Portugal para concorrer ao Oscar® de Melhor Filme Internacional 2023. (Com a presença do produtor Pedro Borges ou do director de fotografia Rui Poças).



## SÁBADO, 28 DE OUTUBRO,

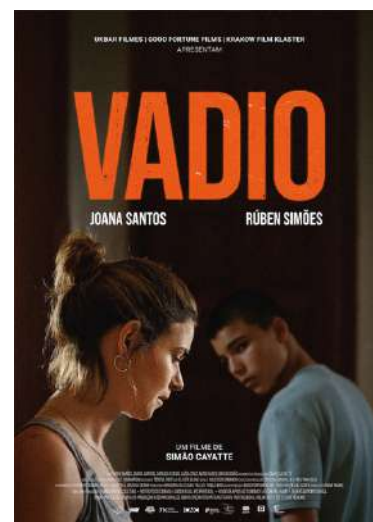
18H30

### Vadio, de Simão Cayate

Com Rúben Simões, Joana Santos, Carlos Afonso, Luísa Cruz. Portugal, 2022, 91 minutos (Leopardo Filmes)

André tem 13 anos e vive isolado com o pai numa zona seca e remota do Alentejo, onde o ajuda com o seu negócio de perfuração de água em vez de ir à escola. Quando o pai desaparece subitamente, André bate à porta da única vizinha por perto, uma jovem mãe chamada Sandra, a sua única esperança de encontrar o pai e porque este o abandonou. Simão Cayatte, que tem dividido a sua carreira entre a realização de curtas-metragens e

actor nos filmes dos outros, assina aqui uma das maiores primeiras obras do cinema português da actualidade. Faz lembrar a um pouco 'Sangue', o primeiro filme de Pedro Costa, que também em jeito de homenagem poderia também entrar nesta mostra. É curioso ver como os dois filmes têm algumas coisas em comum, nomeadamente um olhar desesperado para uma juventude sem horizontes, ausência de figuras paternas sólidas e um radicalismo formal, que se media em Costa pelo preto e branco, em Cayatte pelo formato da imagem que não é o convencional ecrã esticado a 16:9. 'Vadio' é uma obra sublime sobre os problemas familiares e um duro relato do abandono, mas que ao mesmo tempo dá-nos ainda assim, sobretudo quando termina, um forte sinal de esperança nos seres humanos e nos seus bons sentimentos. (Com a presença do realizador Simão Cayate)



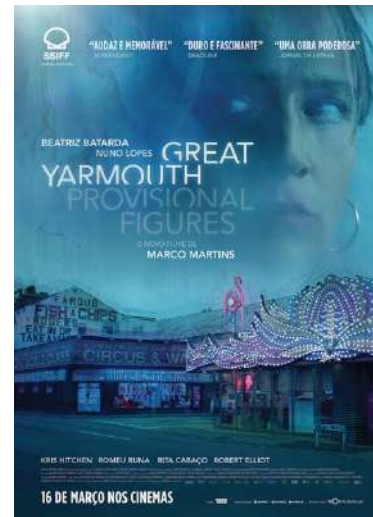
## SÁBADO, 28 DE OUTUBRO

21H30

**Great Yarmouth-Provisional Figures**, de Marco Martins

Com com Beatriz Batarda, Nuno Lopes, Kris Hitchen, Portugal/Reino Unido, 2022, 113 minutos (Leopardo Filmes)

Estreado na competição do Festival de San Sebastián em 2022, 'Great Yarmouth: Provisional Figures', de Marco Martins, é um dos mais auspiciosos filmes portugueses desta temporada. Trata-se de um 'thriller' sobre a imigração ilegal portuguesa no Reino Unido, com uma interpretação 'do outro mundo' de Beatriz Batarda, como protagonista. Estamos no final de 2019, a poucos meses do Brexit, e centenas de imigrantes portugueses continuam a chegar a Great Yarmouth – uma vila costeira no Leste da Inglaterra pintada das cores lúgubres da ruína recente – onde Tânia opera uma rede de contratação de mão-de-obra barata para as fábricas de processamento de perus ali instaladas. Num celebrado reencontro com Marco Martins, Beatriz Batarda encarna esta anti-heroína, casada com um inglês e sonhando com a naturalização enquanto explora e engana os conterrâneos, instalando-os nos decadentes hotéis da marginal que pretende rentabilizar, um dia, como residências para seniores. 'Great Yarmouth: Provisional Figures' é um retrato realista, sórdido e desesperançado, sobre o tráfico humano de mão-de-obra, num mundo desumanizado e global, onde as pessoas, são tratadas como mera mercadoria e sem escrúpulos. (Com a presença de Nuno Lopes/Beatriz Batarda)



## DOMINGO, 29 DE OUTUBRO

**Sessão Dupla de Encerramento**

18h30

**Mal Viver**, de João Canijo

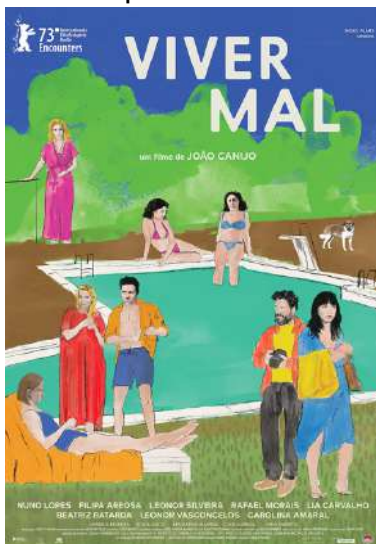
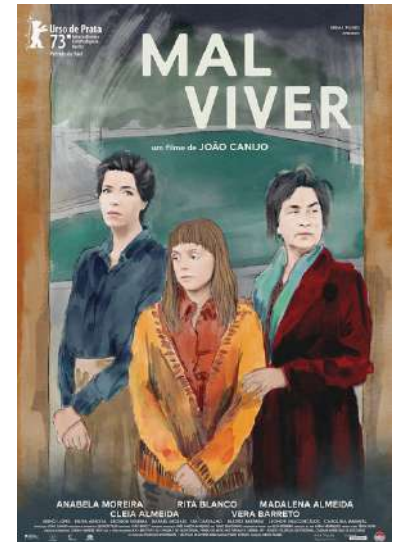
Com Anabela Moreira, Rita Blanco, Madalena Almeida, Cleia Almeida, Portugal, 2023, 127 minutos

**21h30**

**Viver Mal**, de João Canijo

Com Nuno Lopes, Filipa Areosa, Leonor Silveira, Rafael Morais, Portugal, 2023, 124 minutos (Midas Filmes)

Efectivamente, os dois filmes não podem ser vistos um sem o outro e essa é a principal razão para esta sessão dupla, embora só o primeiro filme tenha sido o vencedor do Prémio do Júri da Berlinale 2023 — Festival Internacional de Cinema de Berlim. ‘Mal Viver/Viver Mal’, têm um cenário comum: o belíssimo e elegante Hotel Parque do Rio, em Ofir, já um pouco ‘démodé’, e sobretudo com a sua maravilhosa piscina, um dos set centrais do filme e do qual a directora de fotografia, Leonor Teles, tira bastante partido: a ‘Piscina do Rio’. É este o palco tridimensional e pode ser visto como tal — até pelas anteriores (e futuras, ao que consta?) produções de Canijo, também ao teatro — dos dois filmes ‘Mal Viver/Viver Mal’ onde se desenrolam, em simultâneo, as suas histórias corais, com situações levadas ao extremo, assentes nas relações tóxicas, entre mães e filhas, maridos e mulheres, que aliás já não é novidade nas obras anteriores de João Canijo. Em ‘Mal Viver’, o futuro do hotel está em jogo devido à tensa relação — de culpabilidade mútua e submissão — entre a matriarca (Rita Blanco) e as suas duas filhas (Anabela Moreira e Cleia Almeida). Sobretudo devido a um forte desequilíbrio emocional da mais velha, algo que se vai acentuar, com o regresso à casa materna da neta rebelde (Madalena Almeida) que entretanto perdeu o pai. As referências cinematográficas de Ingmar Bergman e sobretudo do teatro do dramaturgo sueco Augusto Strindberg (1849-1912) estão presentes e acabam por ter uma influência fundamental e um enorme peso dramático em ‘Viver Mal’,



— aliás algo que dá mais consistência a este segundo filme — uma espécie de ‘espelho invertido’ de ‘Mal Viver’. Neste, o realizador pegou nas peças de Strindberg e combina-as com o seu habitual método de trabalho com os actores — ver o documentário ‘Trabalho de Actriz, Trabalho de Actor’ (2011) — filmando três histórias dos hóspedes do hotel, enquanto as proprietárias discutem, em fundo, uma com as outras: Nuno Lopes e Filipa Areosa são um casal em crise (‘Brincando com o Fogo’), porque ela se envolveu com o melhor amigo dele; e Leonor Silveira é uma senhora da alta-sociedade, recém-viúva de um marido que a deixou na penúria e coberta de dívidas e que se intromete no casamento da filha e do genro (Lia Carvalho e Rafael Morais), já que está também envolvida com este (‘O Pelicano’); por último Beatriz Batarda é uma mãe afectada, ‘benzana’, ciumenta e sufocante, que quer acabar

com a relação da filha com a namorada (Leonor Vasconcelos e Carolina Amaral), devido às diferenças de estatuto social das raparigas (‘Amor de Mãe’). De qualquer modo os dois filmes não podem viver um sem o outro, já que são ambos retratos bastante cruéis da natureza humana, de homens e mulheres, embora o cinema de Canijo continue a insistir nas perspectivas femininas.